

VEREADORES

A Câmara Municipal não passa muito tempo sem dar o que falar. Agora temos esse caso do projeto 962; é um caso feio. Trata-se de criar cerca de trinta novos cargos de advogados e procuradores da Prefeitura. Ninguém pode sustentar, a sério, que a Prefeitura esteja precisando de mais advogados e procuradores; se o projeto for aprovado, ela ficará com noventa...

O mais escandaloso do projeto é, porém, um artigo que assegura ao nomeado o direito de tomar posse dentro de um ano e meio — quando o prazo normal para um funcionário nomeado tomar posse é de um mês, prorrogável por mais um. Por que aqueles 18 meses? Será que alguém hesitará tanto tempo em aceitar um lugar tranqüilo, a 33 contos por mês? Só quem tiver um outro emprego muito interessante: o de vereador, por exemplo... Há, portanto, um grupo de vereadores tratando de criar sinecuras para o fim do mandato. O povo os elegeu vereador; eles se elegem procuradores...

Por maior que seja o escândalo, o fato é que ele não chega a espantar muito ninguém: desde tempos imemoriais a Câmara Municipal do Rio é uma assembléia desmoralizada. Gente honesta, séria, devotada ao bem público, sempre houve lá dentro, e há; mas sempre em minoria ridícula. Isso é uma tradição carioca, tão sólida quanto o viaduto dos Arcos.

E' o caso da gente perguntar a razão. Afinal de contas o homem da rua carioca não é melhor nem pior que o do resto do Brasil. O Rio é cada vez um resumo do Brasil: o eleitorado carioca é formado de gente de todos os Estados. Por que motivo ele sempre vota tão especialmente mal nas eleições municipais? Por que esse eleitor, que é capaz dos maiores movimentos idealistas, e mesmo nos tempos do voto a descoberto, com pancadaria, soube escolher com liberdade e altivez seus candidatos federais, prefere sempre levar à Câmara Municipal essa súcia de mediocres, negociastas e cavadores que formam a melancólica maioria de inumeráveis legislaturas da Gaiola de Ouro?

Há muita bandalheira por este Brasil de Nosso Senhor, nas câmaras municipais, e estaduais e também no executivo, na magistratura, nas classes armadas, na imprensa, em toda parte; mas como explicar esse fenômeno humilhante da Câmara Municipal do Distrito ser sempre a mais cafageste, a mais insensata, a mais indecorosa? Os homens honestos que já estiveram ou estão lá, que me desculpem; afinal eles sabem melhor do que eu como tenho razão.

Está visto que essa tradição vergonhosa é um grande argumento dos que se opõem à autonomia do Distrito; ainda outro dia o "Correio da Manhã" escreveu, num editorial, que "tornar elegível o prefeito é criar um vereador supremo, que concentrará toda a irresponsabilidade da politicalha". O jornal tem direito de pensar assim, e esse projeto desavergonhado o enche de razões nesse seu pessimismo. Mas quem sabe se esse eleitor contraditório e incoerente que é o carioca não resolveria levar a sério a eleição de seu prefeito? Afinal, tivemos alguns, nomeados, de arrepiar os cabelos...

31/8/52

R. B.